Yuval Noah Harari

INDOMÁVEIS

COMO TOMÁMOS CONTA DO MUNDO

DO AUTOR BESTSELLER DE Sapiens

Ilustrações de RICARD ZAPLANA RUIZ

booksmile

Há 2,5 milhões de anos
— Os humanos evoluem em África. Utilização de utensílios de pedra.

Há 6 milhões de anos
— Último ascendente comum de humanos e chimpanzés.

Há 2 milhões de anos
— Evolução de diferentes espécies humanas.

CRONOLOGIA DA HISTÓRIA

Há 1,5 milhões de anos
— Primeira utilização do fogo.

Há 50 000 anos
— os *sapiens* expandem-se pela Austrália. Extinção dos animais de grande porte australianos.

Há 70 000 anos
— Surgimento do ato de contar histórias. Os *sapiens* expandem-se para fora de África.

Há 40 000 anos
— Desenvolvimento da arte.

Há 35 000 anos
— Extinção dos neandertais. Os *sapiens* são a única espécie humana remanescente.

Há 300 000 anos
— Os *sapiens* evoluem em África.

Há 15 000 anos
— Os *sapiens* expandem-se na América. Extinção dos animais de grande porte americanos.

Há 400 000 anos
— Os neandertais evoluem na Europa e no Médio Oriente.

O QUE SÃO OS HUMANOS?

Não é fácil crescer. Não só para ti e para os teus amigos, mas para todos. Até para os animais.

Para crescer, uma cria de leão tem de aprender a correr e a caçar zebras. Um golfinho jovem tem de aprender a nadar e a apanhar peixes. Uma cria de águia tem de aprender a voar e a fazer o ninho. E nada disso é fácil.

Mas crescer é ainda mais difícil para os humanos, porque não sabem ao certo o que têm de aprender. Os leões correm e caçam zebras, os golfinhos nadam e apanham peixes, as águias voam e fazem ninhos – mas o que fazem os humanos?

Quando cresceres, podes vir a conduzir um carro mais veloz do que qualquer leão. Podes comandar um navio e chegar mais longe do que qualquer golfinho. E podes pilotar um avião mais alto do que qualquer águia. Podes fazer milhares de outras coisas que os animais nem imaginam, como inventar um jogo de computador, descobrir um novo medicamento, conduzir uma expedição a Marte e ficar todo o dia em casa a ver televisão. Os humanos têm tanta escolha! É por isso que é tão confuso ser humano.

Independentemente do que acabes por fazer, é importante que saibas porque é que os humanos têm tantas escolhas. É porque dominamos o planeta Terra.

O planeta Terra já foi dominado por muitos animais diferentes. Em tempos, os leões, os ursos e os elefantes dominavam a terra.

Os golfinhos, as baleias e os tubarões dominavam o mar. E as águias, as corujas e os abutres dominavam o céu. Mas, agora, nós tomamos conta do mundo: da terra, do céu e do mar. Quando nos pomos a conduzir os nossos carros, barcos e aviões, é bom que os leões, os golfinhos e as águias se desviem, e depressa! Os animais não nos podem impedir de construir autoestradas no meio das suas florestas. Não nos podem impedir de construir barragens nos seus rios. E não nos podem impedir de poluir os céus e os oceanos.

Na verdade, os humanos são agora tão poderosos, que é deles que depende o destino de todos os outros animais. Se os leões, os golfinhos e as águias continuam a existir, é porque nós o permitimos. Se quiséssemos livrar-nos dos leões, dos golfinhos e das águias de todo o mundo, conseguiríamos fazê-lo em menos de um ano.

Temos muito poder, e podemos usá-lo de formas boas e de formas más. Para sermos humanos, precisamos de entender o poder que temos, e o que fazer com ele.

E, para isso, é necessário saber como foi que ganhámos tanto poder.

Nós, humanos, não somos fortes como os leões, não nadamos tão bem como os golfinhos e não há dúvida de que não temos asas! Então, como acabámos por dominar o planeta?

A resposta a essa pergunta é das histórias mais estranhas que alguma vez ouvirás.

E é verídica.

1

OS HUMANOS SÃO ANIMAIS

JÁ FOMOS SELVAGENS

A nossa história começa há muito tempo, há milhões de anos. Nessa altura, os humanos eram apenas animais comuns. As pessoas não viviam em casas, não iam trabalhar nem à escola e não tinham carros, computadores nem supermercados. Viviam em ambientes selvagens, subiam às árvores para apanhar frutos, andavam à procura de cogumelos e comiam minhocas, caracóis e rãs.

Os outros animais – as girafas, as zebras e os babuínos, por exemplo – não tinham medo dos humanos, nem lhes prestavam muita atenção. Ninguém podia imaginar que, um dia, eles iriam à lua, fariam bombas atómicas e escreveriam livros, como o que estás a ler agora.

A princípio, os humanos nem sabiam fazer instrumentos. Às vezes, usavam pedras para partir frutos secos. Mas não tinham arcos e flechas, lanças nem facas. **os humanos eram animais relativamente fracos** e, quando aparecia um leão ou um urso, tinham de fugir – e depressa!

Muitas crianças ainda acordam, hoje, a meio da noite, com medo de ter um monstro debaixo da cama. É uma memória de há milhões de anos. Nessa altura, havia mesmo monstros que levavam crianças a meio da noite. Um leve ruído na escuridão podia ser sinal de que um leão se preparava para as comer. Se subissem a uma árvore, sobreviviam. Mas, se se deixassem dormir, eram comidas pelo leão.

Às vezes, quando os leões matavam uma girafa e a comiam, as pessoas ficavam a ver de longe, a uma distância segura. Também queriam um pouco de carne, mas tinham medo de se aproximar. Mesmo quando os leões se iam embora, os humanos não ousavam

aproximar-se. Porque, depois dos leões, eram as hienas que comiam os restos, e os humanos tinham medo de entrar em conflito com aqueles seres pouco simpáticos. Por fim, quando já todos os outros animais se tinham ido embora, os humanos aproximavam-se da carcaça com muito cuidado, à procura de restos... mas só já sobravam os ossos. Nesse caso, encolhiam os ombros e iam procurar figos.

Foi então que **um humano teve uma grande ideia**. Pegou numa pedra e usou-a para partir um osso. Lá dentro, descobriu a medula, aquela parte suculenta que há no meio dos ossos. Comeu a medula e achou-a deliciosa. Outras pessoas viram o que ele tinha feito e imitaram-no. Em pouco tempo, toda a gente estava a usar pedras para partir os ossos e comer a medula. Os humanos tinham finalmente encontrado uma coisa que só eles sabiam fazer!

Cada animal tem os seus próprios talentos: as aranhas tecem teias e apanham mosquitos, as abelhas constroem colmeias e produzem mel, os pica-paus extraem larvas dos troncos das árvores. **Alguns animais têm talentos muito estranhos.** Por exemplo, o peixe-limpador: estes pequenos peixes seguem os tubarões para todo o lado e esperam que eles se alimentem. Ao comer um petisco de atum, o tubarão abre bem a boca, e é então que os peixes-limpadores nadam lá para dentro para limpar os pedaços de atum que ficaram presos nos seus dentes. Assim, o tubarão tem a sua higiene oral garantida, e o peixe-limpador ganha uma bela refeição. De alguma forma, os tubarões reconhecem os peixes-limpadores e nunca os comem por engano.

Os humanos antigos também tinham o seu talento: sabiam usar pedras para abrir os ossos e comer a medula que havia no seu interior. Mais: os humanos perceberam que era boa ideia ter ferramentas.

Começaram a usar paus e pedras para fazer muitos outros utensílios. Não só para abrir ossos, mas também para arrancar ostras das

pedras, para desenterrar cebolas e cenouras selvagens e para caçar animais pequenos, como lagartos e pássaros.

Mais tarde, os humanos descobriram um instrumento muito mais admirável do que paus e pedras: **descobriram como usar o fogo**! O fogo é uma coisa feroz e assustadora. Depois de comer uma zebra, um leão dá-se por satisfeito e deita-se para dormir. Já o fogo, depois de devorar uma árvore, fica com mais fome ainda, e passa descontroladamente de árvore em árvore. Pode varrer uma floresta inteira num só dia, reduzindo tudo a cinzas. Se tentares tocar ou pegar no fogo para impedir que se espalhe, também te vais queimar. **Todos os animais têm medo do fogo**, até mais do que de leões. Na verdade, até os leões têm medo do fogo.

Mas houve humanos que começaram a interessar-se pelo fogo. Se ao menos conseguissem usá-lo da mesma forma que usavam os paus e as pedras...

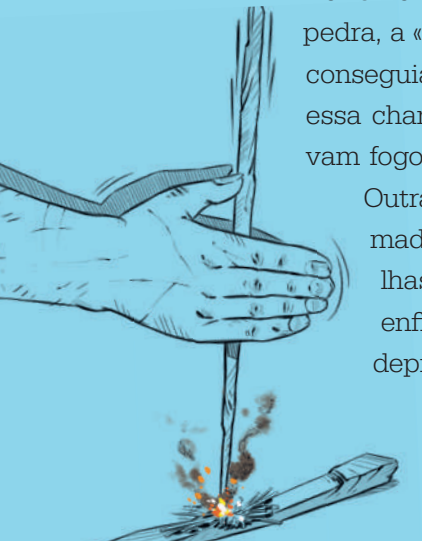
Por vezes não gostas de ficar a olhar para o fogo e para a dança das chamas? É também uma memória que temos dos humanos antigos. Primeiro, os humanos começaram por lidar com o fogo com cautela, ficando a observá-lo de longe. É possível que tenham descoberto que se um raio atingisse uma árvore e a incendiasse, podiam sentar-se à sua volta e aproveitar a luz e o calor. Mais: enquanto a árvore ardesse, não havia animal perigoso que se atrevesse a chegar perto deles.

OS COZINHEIROS TÊM GRANDES CÉREBROS

Os humanos observaram o fogo, uma e outra vez, e ficaram a conhecê-lo melhor. Perceberam que, apesar de ser arrasador e desenfreado, obedecia a algumas regras. Podiam aproximar-se dele. Faziam chegar um pau comprido a uma árvore em chamas e, quando a ponta do pau pegava fogo, voltavam a puxá-lo. Tinham assim **fogo num pau**. O fogo não os queimava, mas podia queimar aquilo em que tocasse, o que era muito útil! Podiam levar o fogo de um lado para o outro para se aquecerem e assustarem os leões.

Mas ainda havia um problema sério: não sabiam fazer fogo, e **ficar à espera de que um raio atinja uma árvore pode ser muito frustrante**. Se estivessem molhados ou com frio, não era por se sentarem junto a uma árvore que ela seria atingida por um raio. E, se estivessem a ser perseguidos por um leão, precisavam de fogo com urgência! O melhor era saírem dali quanto antes.

Os humanos acabaram por encontrar soluções para esse problema. Uma delas era bater com uma pedra noutro tipo de pedra, a «pirite». Ao baterem em pirite com muita força, conseguiam produzir uma chama e, se direcionassem essa chama para as folhas secas, por vezes elas pegavam fogo e começavam a arder.



Outra solução era procurar um grande pedaço de madeira seca, fazer nela um buraco e enchê-lo de folhas secas. A seguir, afiavam a ponta de um galho, enfiavam-na no buraco e rodavam o galho muito depressa entre as mãos durante uns minutos.

A ponta do galho ia ficando cada vez mais quente, até que acabava por atear as folhas secas. Do buraco começava a sair fumo e, a seguir, surgia uma chama: o fogo! Assim, se aparecesse um leão, só tinham de agitar o bastão de fogo, e ele punha-se a andar.

A **forma como os humanos usavam o fogo tornava-os únicos**. Quase todos os animais dependiam do próprio corpo para ter poder: da força dos músculos, do tamanho dos dentes ou das garras. Mas, graças ao fogo, os humanos tinham nas mãos uma fonte ilimitada de poder que nada tinha que ver com os seus corpos. Um humano fraquinho com um bastão de fogo podia pegar fogo a uma floresta inteira em poucas horas, destruindo milhares de árvores e matando milhares de animais.

Mas a grande vantagem do fogo não estava no facto de afastar os leões nem no calor e na luz que proporcionava. Não, a grande vantagem foi ter permitido aos antigos **humanos começar a cozinhar**.

Antes de terem o fogo, os humanos levavam muito tempo a comer a comida crua. Tinham de a partir em pedaços pequenos e passar muito tempo a mastigá-la e, mesmo assim, o seu estômago tinha de fazer um grande esforço para a digerir. Por isso, os humanos tinham de ter dentes grandes, um estômago grande e muita paciência. Quando passaram a ter o fogo, **a alimentação tornou-se muito mais fácil**. A comida cozinhada tornava-se mais macia, o que exigia muito menos tempo e esforço para a comer e a digerir. Assim, começaram a mudar: passaram a ter dentes e estômagos mais pequenos... e muito mais tempo livre!

Podes fazer essa experiência. Da próxima vez que alguém estiver a cozinhar batatas, experimenta provar uma batata crua. Calma, não a comas! Basta lamberes um bocadinho. É provável que a cuspas e a seguir queiras lavar a boca. É dura e sabe mal! Mas as batatas cozinhadas são deliciosas. Provavelmente, em tua casa as batatas são cozinhadas no fogão, no forno ou no micro-ondas, sem que para isso seja preciso atear fogo. Mas foi assim que se começou realmente a cozinhar: em fogo aberto. Por isso, se gostas de batatas assadas ou de batatas fritas, agradece ao amigo fogo.

Alguns cientistas sugerem mesmo que foi o ato de cozinhar que permitiu que o cérebro humano começasse a crescer. Qual é a relação entre comida cozinhada e o cérebro?

Bem, antes, os humanos gastavam tempo e energia a mastigar comida crua, e precisavam de grandes estômagos para a digerir, e assim não sobrava energia para o cérebro. Por isso é os primeiros humanos tinham cérebros pequenos. Quando começaram a cozinhar, tudo mudou: mastigavam e digeriam melhor a comida, e assim os seus cérebros tinha mais energia. O estômago encolheu, o cérebro cresceu e as pessoas ficaram mais inteligentes.

No entanto, não exageremos na diferença que isto fez. Sim, os humanos ficaram mais inteligentes, conseguiam fabricar utensílios, fazer fogo e até, por vezes, caçar uma zebra ou uma girafa. E puderam proteger-se melhor contra os leões e os ursos. Mas não passou disso. Mesmo assim, continuavam a ser um animal comum. Estavam longe de dominar o mundo.

Sabias que tens um superpoder?
Queres saber qual? Este livro conta-te tudo!

Como é que o fogo influenciou a evolução dos nossos estômagos? Sim, leste bem. Estômagos! O que é que o futebol nos diz sobre ser humano? Porque é que o dinheiro é o conto de fadas mais bem-sucedido de sempre? E o que é que isso tudo tem que ver com o facto de sermos a espécie dominante na Terra? Nesta primeira fantástica aventura da série *Indomáveis*, Yuval Noah Harari revela-te os segredos das origens da humanidade, como nunca antes te contaram.

Como tomámos conta do mundo?
A resposta está numa das histórias mais fascinantes que alguma vez irás ler!

SAPIENSHIP
STORYTELLING

Penguin Random House Grupo Editorial

Conhecimento
penguinlivros.pt
penguinkidspt

9+

ISBN 9789896234263
9 789896 234263 >